

A IMPORTÂNCIA DO INTERCÂMBIO DOS SABERES AMBIENTAIS PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA DAS COMUNIDADES RURAIS DO SUDOESTE DO MATO GROSSO.

Ronaldo Santos de Freitas – Pós-graduando em Análise Ambiental e Planejamento Urbano da Universidade do Estado de Mato Grosso.
ronaldofase@terra.com.br

Deroni Leite Mendes – graduanda em Geografia – Universidade do Estado de Mato Grosso.
deroni.gta@terra.com.br

OBJETIVOS

O fato de grande parte da população de Mato Grosso ser originária de outras regiões tem contribuído para a degradação acelerada da diversidade biológica do Bioma Cerrado, pois estas desconhecem a dinâmica deste bioma, a composição e origem dos elementos bióticos e abióticos que o compõem o Cerrado. O objetivo deste estudo foi identificar-se espécies vegetais nativas, que contribuem com a segurança alimentar e nutricional e na geração renda de comunidades rurais do sudoeste do Mato Grosso, além de promover oficinas teórico-prática para a disseminação destes saberes entre as comunidades com vista a sensibilização destas comunidades para a importância da conservação do Bioma Cerrado, principalmente em áreas de preservação permanente com visas a manutenção do equilíbrio hidrológico e faunístico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Localizado basicamente no Planalto Central do Brasil, o cerrado é a segunda maior formação vegetal brasileira, superado apenas pela Floresta Amazônica. São 2 milhões de km² espalhados por 10 estados, ou 23,1% do território brasileiro.

O Bioma Cerrado é caracterizado por suas diferentes paisagens, que vão desde o cerradão (com árvores altas, densidade maior e composição distinta), passando pelo cerrado mais comum no Brasil central (com árvores baixas e esparsas) até campo cerrado, campo sujo e campo limpo.

O estado do Mato Grosso está localizado ao leste do Bioma Cerrado, tem um território com 906.806,9 km², corresponde a 10,6% do território brasileiro, concentrando uma das maiores biodiversidades do planeta. Por sua localização estratégica, o cerrado mato-grossense sofreu e sofre um dos maiores impactos sociais e ambientais devido a expansão da fronteira agrícola, promovida a partir da década de 1960. A intensa migração que ocorreu no período provocou aumento demográfico de quase 700%. Dados do IBGE (2001) mostram que cerca de apenas 55% da população residente no estado nasceu em Mato Grosso. Dentre os 45% de migrantes, sua principal origem são dos estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais, que têm uma forte tradição agrícola e pecuária.

O município de Cáceres está localizado na região sudoeste do estado de Mato Grosso na área de fronteira entre Brasil com a Bolívia, e está compreendida no território da Amazônia Legal na planície do Pantanal Mato-grossense, sendo banhada pelo rio Paraguai.

O estudo das relações entre os moradores da zona rural de Cáceres e o meio ambiente, e a utilização que fazem dos recursos naturais têm fundamental importância para a compreensão do

conhecimento que culturas tradicionais empregam no seu cotidiano para se alimentarem e curarem doenças.

Segundo GOMES (1998), no cerrado encontram-se “...centenas de espécies de plantas potencialmente úteis e viáveis para exploração econômica: alimentícias, oleaginosas, fibrosas, forrageiras, frutíferas muito apreciadas, como pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), araticum (*Annona crassiflora* Mart.), araçá (*Psidium* sp.), mangaba (*Hancornia speciosa* Gomez), murici (*Byrsonia verbascifolia* Rich.), coco buriti (*Mauritia vinifera* Mart.), macaúba (*Acrocomia aculeata* Mart.) e centenas de espécies medicinais, das quais as populações locais fazem uso na alimentação e que contêm elevado potencial de cura das mais variadas doenças.

Para DIAS (1992), para que sejam garantidos o uso racional e sustentável e a preservação dos recursos naturais renováveis dos Cerrados precisamos consolidar e divulgar os conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento dos ecossistemas de Cerrado e seu comportamento em face de fatores impactantes.

De acordo com ALMEIDA (1998), a exploração das plantas do Cerrado é quase que totalmente extrativista. A utilização alimentar, explora os frutos, parte reprodutiva da planta. Se houver coleta predatória, ou seja, sem deixar quantidade adequada para assegurar a germinação das sementes no campo, pode-se estar contribuindo para a extinção daquela espécie.

CLAY & SAMPAIO (2000) observaram que a floresta pode gerar, com eficiência, maior lucro e mais empregos que áreas desmatadas para pastagem e agricultura convencional de alta tecnologia no Cerrado.

Mesmo assim, a literatura sobre a tecnologia extrativa/produzida das espécies de cerrado com potencial de exploração econômica é escassa. Existem poucas informações sobre a biologia, utilização agrônômica e florestal dessas espécies, e menos ainda, estudos de avaliação econômica e mercadológica, que possam subsidiar um manejo ou um cultivo mais eficiente e racional para os produtos com potencial econômico.

Por isso, é *mister* pesquisar e atuar junto a populações rurais do Cerrado para que se possa propiciar maiores informações técnicas sobre manejo e uso racional de espécies complementares aos manejos tradicionais já existentes, trazendo suporte às ações de políticas públicas, não apenas no que tange ao ambiente, mas também aos aspectos sociais e econômicos, que possam incentivar a permanência das populações nas comunidades em consonância com o ambiente.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo selecionou-se quatro comunidades rurais do Município de Cáceres-MT, sendo duas comunidades migrantes e duas tradicionais. As comunidades foram escolhidas pôr apresentarem aspectos naturais e sócio-culturais favoráveis à execução do projeto, ou seja, identificar as principais espécies utilizadas e intercambiar saberes a cerca da biodiversidade do cerrado, então, selecionou-se duas comunidades migrantes que detêm poucos conhecimentos sobre o ambiente local e duas comunidades tradicionais que possuem conhecimento sobre a biodiversidade do cerrado. O aspecto natural mais relevante refere-se à fitogeografia, pois nesta região de cerrado onde localiza-se estas comunidades há uma abundância de espécies florestais já utilizadas pelas comunidades locais.

As seguintes comunidades foram selecionadas para participarem do projeto de acordo com o interesse e envolvimento das mesmas em aproveitamento de frutos do cerrado. Comunidade São José, composta por 36 famílias migrantes, localizada as margens da MT-070 que liga Cáceres a Cuiabá na serra do Facão, ou seja, a noroeste do município de Cáceres. Esta comunidade localiza-se em uma área de campo cerrado e na maioria das propriedades há grande ocorrência do cumbaru, além de outras espécies florestais não madeireiras como o pequi e jatobá, porém nenhum deles é utilizado pelos moradores da comunidade no cotidiano.

A comunidade Corixinha localiza-se a sudoeste do município de Cáceres (a 70 Km do perímetro urbano) próximo da fronteira com a Bolívia. Corixinha é um Assentamento criado pelo INCRA em 1998 composto por 47 famílias de agricultores/as familiares migrantes.

As Comunidades Nossa senhora da Guia e Guanandi são comunidades consideradas tradicionais, tendo em vista que a grande maioria de seus moradores está na área a mais de duas gerações, pertencem a uma área classificada pelo INCRA como Devoluto VIII da qual faz parte mais 18 comunidades, todas localizadas a leste do município de Cáceres na Província Serrana de MT, as margens da MT-343 entre município de Cáceres e Porto Estrela, região localmente conhecida como Morraria, por que consiste num conjunto de serras (morros) paralelas entre si. Os moradores das comunidades Guanandi e Nossa a Senhora da Guia fazem o uso coletivo da terra e dos recursos naturais baseados em laços de solidariedade e ajuda mútua.

A pesquisa envolveu informantes-chaves destas quatro comunidades rurais da cidade de Cáceres-MT, que através de entrevistas semi-estruturadas identificaram pelo nome comum, plantas nativas utilizadas na alimentação cotidiana. De posse destes dados esta-se concluindo a revisão bibliográfica das espécies citadas pelos informantes, onde esta sendo observadas as características ecológicas, técnicas de manejo, propriedades nutricionais e utilização alimentar das plantas. Elaborou-se metodologicamente oficinas educativas teórico - práticas para serem desenvolvidas tanto nas comunidades migrantes como nas tradicionais trabalhadas sobre formas racionais de manejo e uso de plantas do cerrado de acordo com a ocorrência destas espécies nas comunidades. As oficinas são ministradas por agricultores/as tradicionais que abordam os aspectos sobre o histórico do uso das plantas nas comunidades e por técnicos que abordam tecnologias de processamento e comercialização dos frutos do Cerrado.

RESULTADOS

As principais espécies nativas identificadas na pesquisa que possuem maior consumo na região foram: *Acrocomia aculeata* (Macaúba), *Annona* sp (araticum), *Caryocar brasiliense* (pequi), *Dipteryx alata* Vog (cumbaru), *Eugenia dysenterica* (cagaita), *Hancornia speciosa* (mangaba), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Mauritia flexuosa* (buriti) e *Orbynia* sp. (babaçu).

Os resultados mostram que espécies como cumbaru e pequi, já possuem uma grande aceitação alimentar nas comunidades tradicionais pesquisadas, que além da segurança alimentar e nutricional I mostra-se com grande potencial comercial na região sudoeste do Mato Grosso.

A partir da análise dos dados da pesquisa foram elaboradas oficinas de capacitação para comunidades migrantes, da região, sobre a ecologia e o uso alimentar das espécies florestais

identificadas pelas comunidades tradicionais, de modo que proporcionasse um intercâmbio de saberes a cerca da biodiversidade regional.

O estudo permitiu verificar que as comunidades tradicionais são detentoras de uma cultura e conhecimentos populares muito ricos a cerca da biodiversidade alimentar do bioma Cerrado, desenvolvendo técnicas de manejo racional dos recursos ambientais que devem ser compartilhados com comunidades migrantes, que por sua vez demandam informações sobre de técnicas de uso e manejo de frutos do Cerrado.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados deste estudo constata-se que na região está havendo uma grande pressão sobre as espécies nativas do cerrado que vem sofrendo corte indiscriminado para a extração da madeira e a introdução de pastagens, principalmente em comunidades rurais migrantes. Os comunitários não possuem muitas informações sobre as propriedades nutricionais e a importância ambiental da flora do Cerrado.

Diante disto é necessário que as empresas de extensão rural e organizações não governamentais da região sudoeste do Mato Grosso não priorizem apenas as atividades agropecuárias convencionais, mas sim proponham a sustentabilidade autóctone das comunidades a partir de uma maior visibilidade da importância do potencial alimentar e de geração de renda dos frutos do bioma Cerrado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, L. M. S.; MACHADO, R. B.; FILHO, J. M. **A diversidade biológica do cerrado**. In: AGUIAR, L. M. S.; CAMARGO, A. J. A. (Ed.). Cerrado: ecologia e caracterização. Brasília: EMBRAPA, 2004. p. 17-40.

CLAY, J. W.; SAMPAIO, P. T. B. **Biodiversidade Amazônica: exemplos de utilização**. Manaus: INPA, 2000. 409 p.

DIAS, B. F. **A conservação da natureza**. In: PINTO, M.N. ed., Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília, DF: ED. UNB, 1994. p. 607-663.

GOMES, L. J. **Extratativismo e comercialização da fava d'anta (*Dimorphandra sp.*): um estudo de caso na região de cerrado de Minas Gerais**. Lavras: UFLA. 1998. 158p.